

**Igreja Batista Monte Horebe**

**Pastoral: 31-07-2016**

**Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano**

#### **CRISES DAS TRANSIÇÕES – IV**

“Não se troca o certo pelo duvidoso, ou, mais vale um pássaro na mão que dois voando.” Esses são adágios populares que parecem trazer em seu bojo certo sentido de bom senso, mas que na verdade não passam de sofismas atrás dos quais muitos se escondem para dissimular a própria insegurança e o medo diante da perspectiva do novo, do desconhecido, do diferente. A insegurança diante do novo, do diferente, funciona como uma âncora arriada que impede o navio de singrar o vasto oceano; enjaula o potencial inerente e ao mesmo tempo emascula a própria existência de um amanhã que poderia ter vindo a ser.

Nenhum valor, nenhuma doutrina, nenhuma filosofia, nenhuma meta alcançada e nenhum feito realizado, quer como pessoa física ou jurídica, pode ser considerado como verdade última, como conquista última, como realização última, exaurida de possibilidades e melhorias diferentes. Nada existe por existir. Se o que existe não for ‘meio’ tal existência não faz razão de ser, não faz sentido. Qualquer profissional só faz jus à sua profissão quando a exerce em benefício de outrem! Qualquer filosofia ou doutrina de vida só faz sentido enquanto propiciar benefícios ao que a abraça. Destarte, qualquer etapa de existência só faz sentido quando a mesma for considerada como transição para outra melhor. O tornar perene, o estacionar numa fase de existência, é o mesmo que cuidar de um lindo pomar e abster-se em usufruir de seus frutos.

Quando se toma consciência da existência com um meio, e não como um fim em si, não há como se eximir da necessidade da constante busca de aprimoramento para melhor veicular o máximo do potencial latente. A insegurança e medo em abrir espaço para o novo, para o aprimoramento, para o melhor, denotam postura de missão cumprida....para consigo mesmo! Isso vislumbra egoísmo e até mesmo uma nesga de psicose, pois não se leva em conta o outro que de mim espera o que ainda posso dar. Quantas realizações são abortadas por mentes saudáveis e brilhantes que se recolhem precocemente ao arcabouço de seus anos, meramente porque as metas de vida traçadas para “si” foram atingidas! Isto é viver a vida como um fim em si, e não como meio para construir um mundo melhor. Já dizia Paulo, o apóstolo iluminado por Deus: “Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum morre para si.” Bíblia, livro de Romanos cap.14 verso 7. A vida não nos pertence. Nós somos quem pertencemos à vida, e dela somos devedores -- com o melhor de nós.\_edsonbvaleriano\_2ª edição\_31072016.